

Leia todo o conteúdo deste material e depois anote em seu caderno de religião o seu entendimento sobre o que leu. - Bom Estudo.

LÍDERES RELIGIOSOS E SECULARES E A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Defendi os direitos humanos de todo o povo, sem olhar religião, sem olhar ideologia, sem olhar para as capacidades ou possibilidades das pessoas que eram perseguidas, mas sim para que todas elas tivessem seus direitos garantidos e a dignidade humana revelasse o amor divino.

DOM PAULO Arns: o cardeal dos direitos humanos. Disponível em: <<http://domtotal.com/noticia/1138931/2017/04/dom-paulo-arns-o-cardeal-dos-direitos-humanos/>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

A frase de Dom Paulo Evaristo Arns expressa a motivação de um líder na defesa dos direitos humanos. Assim como Dom Paulo, muitos outros líderes, religiosos ou seculares, entendem que a sua missão no mundo é viver em prol daqueles que não têm os seus direitos garantidos, lutando para que haja justiça e dignidade para todos.

Sempre em defesa da vida, não hesitou em denunciar as práticas de tortura ocorridas no Brasil em um momento em que a liberdade de expressão não estava garantida: o período da Ditadura Militar. Por desafiar a perseguição dos militares em favor da liberdade e da justiça, Dom Paulo será eternamente lembrado como o cardeal dos direitos humanos.



Líderes religiosos durante celebração ecumênica na Catedral da Sé como forma de protesto contra a morte do jornalista Vladimir Herzog durante a Ditadura Militar

Um dos episódios mais marcantes da história da defesa dos direitos humanos no Brasil foi quando, em 1975, Dom Paulo realizou um ato religioso ecumênico na Catedral da Sé, localizada no centro da cidade de São Paulo, em homenagem ao jornalista judeu Vladimir Herzog, preso político morto na cadeia. A celebração reuniu cerca de 8 mil pessoas e foi presidida em conjunto com outros líderes religiosos, entre eles o rabino Henry Isaac Sobel e o reverendo presbiteriano Jaime Nelson Wright.

Dom Paulo sempre combateu a tortura e toda forma de violação dos direitos humanos e assumiu como lema a frase "tortura nunca mais". Entre 1979 e 1985, Dom Paulo Evaristo Arns, o rabino Henry Isaac Sobel, o reverendo Jaime Nelson Wright e uma equipe de colaboradores realizaram um levantamento clandestino de uma extensa documentação sobre os crimes cometidos contra os direitos humanos durante o regime militar brasileiro. Desse esforço nasceu o livro *Brasil: nunca mais*, publicado pela primeira vez apenas em 1991.

LÍDERES CONTRA A SEGREGAÇÃO RACIAL

No mesmo ano da promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o *apartheid* (que significa “separar”, “segregar”, em africâner) se tornou o regime oficial da África do Sul, ou seja, estava assegurado pela lei e previa punições a quem o desafiasse. Os negros, a maioria da população (mais de 80%), eram privados de direitos básicos, como o de ir e vir, o direito ao voto, igualdade de tratamento e liberdade. Eram confinados em guetos sem estruturas mínimas para o desenvolvimento humano: saneamento, saúde ou educação.

Para que os negros pudessem circular pelas ruas, era necessário um passe de trabalho. Além disso, eles não podiam frequentar os mesmos colégios, lojas, meios de transporte, hospitais, nem sequer utilizar os mesmos bebedouros que os brancos. Estes, que eram a minoria da população, viviam livremente e desfrutavam dos seus direitos e dos benefícios provindos da segregação.

©Glow Images/amanaimages/Magnum/Elliott Erwitt



Durante o *apartheid*, até os bebedouros públicos eram separados: um para negros e outro para brancos

A população negra não aceitou essa situação e lutou em favor da justiça e da igualdade, muitas vezes pagando um preço elevado por isso. As manifestações contra o regime do *apartheid* eram duramente reprimidas, muitas pessoas foram presas e até mortas.

Nelson Mandela (1918-2013), hoje reconhecido como um dos maiores líderes mundiais, lutou contra esse regime. Por sua atuação política, Mandela ficou preso por 27 anos. Foi liberto apenas em 1990, aos 72 anos de idade.

Em 1993, Mandela ganhou o prêmio Nobel da Paz e, no ano seguinte, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul. No cargo, Mandela acabou com as leis raciais e buscou promover a reconciliação entre negros e brancos. Até hoje ele é considerado um ídolo do povo sul-africano e uma inspiração para pessoas no mundo todo.

Entre suas falas mais famosas está:

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

NELSON Mandela: ninguém nasce racista. Disponível em: <<https://www.xapuri.info/direitos-humanos/nelson-mandela-ninguem-nasce-racista/>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Em homenagem à trajetória de luta de Nelson Mandela, o dia 18 de julho (seu aniversário) foi instituído pela ONU como Dia Nelson Mandela. A data serve de lembrança para promover ações em favor da justiça, da liberdade e da democracia, pelas quais Mandela tanto lutou.

©Getty Images/Corbis/Louise Gubb



Mandela diante do povo sul-africano

Outro grande defensor dos direitos humanos, também da África do Sul, é o arcebispo Anglicano Desmond Tutu (1931-).

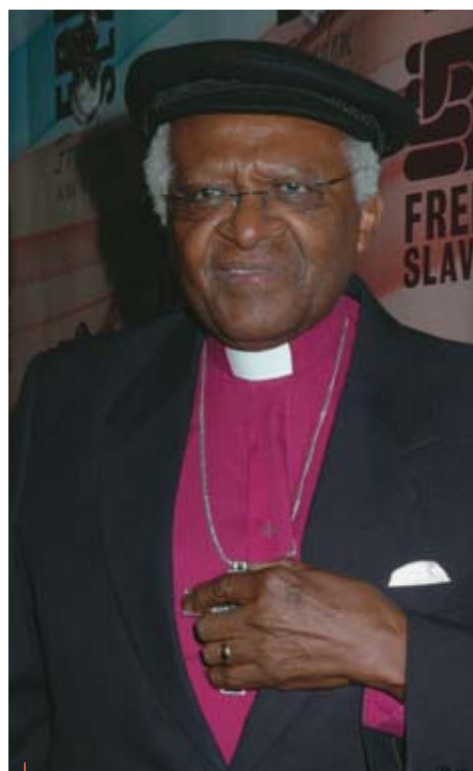
Se ficamos neutros perante uma injustiça, escolhemos o lado do opressor.

TUTU, Desmond. In: SOARES FILHO, Eduardo V. de M. *Como pensam os humanos: frases célebres*. Leud, 2016.

Desmond Tutu é um dos mais conhecidos ativistas dos direitos humanos da África do Sul que ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1984 pelos seus esforços em resolver e acabar com o apartheid. Nascido em 1931 em Klerksdorp, África do Sul, primeiro foi professor, posteriormente estudou teologia, tendo-se tornado o primeiro arcebispo anglicano negro da Cidade do Cabo e Joanesburgo. Através das suas palestras e escritos como um crítico franco do apartheid, ele ficou conhecido como a “voz” dos negros sem voz sul-africanos. [...]

Quando as primeiras eleições multirraciais da África do Sul foram realizadas em 1994, elegendo Nelson Mandela como o primeiro presidente negro da nação, Mandela nomeou Tutu Presidente da Comissão da Verdade e Reconciliação (CVR).

No seu trabalho dos direitos humanos, Tutu formulou o seu objectivo como “uma sociedade democrática e justa sem divisões raciais”, e estabeleceu exigências para a realização disto, incluindo direitos civis iguais para todos, um sistema comum de educação e o fim da deportação forçada.



©Shutterstock/S_Bukley

Desmond Tutu

DEFENSORES dos Direitos Humanos – Desmond Tutu (nascido em 1931). Disponível em: <<https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/voices-for-human-rights/desmond-tutu.html>>. Acesso em: 1 mar. 2019.